

As contribuições do enfermeiro no autocuidado ao paciente estomizado: uma revisão integrativa

Nurses' contributions to self-care of patients with stomies: an integrative review

Las contribuciones del enfermero en el autocuidado al paciente estomizado: una revisión integrativa

Wanderson Alves Ribeiro^{1*}, Marilda Andrade², Carla de Souza Couto³, Douglas Mendes da Silva Souza⁴, Maicon Costa de Moraes⁵, Jose Augustinho Mendes Santos⁶

Como citar esse artigo. Ribeiro, WA; Andrade, M; Couto, CS, Souza, DMS; de Moraes, MC; Santos, JAM. As contribuições do enfermeiro no autocuidado ao paciente estomizado: uma revisão integrativa. Revista Pró-UniversSUS. 2019 Jan./Jun.; 10 (1): 72-75

Resumo

Este estudo objetiva evidenciar na literatura científica, as contribuições do enfermeiro no autocuidado ao paciente estomizado. Por se tratar de um momento de mudanças na imagem corporal, alterações complexas no cotidiano e vida social, com necessidades de enfrentamento, em face a sentimentos como medo, depressão, e ajuste familiar, torna-se mais relevante a atuação do enfermeiro. Trata-se de um estudo de revisão integrativa e foi desenvolvida através da identificação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora da pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. Cada paciente tem sua particularidade, precisa ser visto de forma singular, com visão holística, e o enfermeiro, fundamentada em orientações científicas, e na busca de qualidade de vida, é capaz de ajudar o paciente em sua reabilitação, adaptação, recuperação de autoestima e capacidade produtiva.

Palavras-chave: Enfermagem, Estomia, Autocuidado.

Abstract

Este estudio objetiva evidenciar en la literatura científica, las contribuciones del enfermero en el autocuidado al paciente estomizado. Por tratarse de un momento de cambios en la imagen corporal, alteraciones complejas en el cotidiano y la vida social, con necesidades de enfrentamiento, frente a sentimientos como miedo, depresión, y ajuste familiar, se vuelve más relevante la actuación del enfermero. Se trata de un estudio de revisión integrativa y fue desarrollada a través de la identificación del tema y selección de la hipótesis o cuestión orientadora de la investigación, establecimiento de los criterios de inclusión y exclusión de la investigación, definición de las informaciones a ser extraídas de los estudios seleccionados, evaluación de los estudios seleccionados incluidos en la revisión integrativa, interpretación de los resultados y síntesis del conocimiento. Cada paciente tiene su particularidad, necesita ser visto de forma singular, con visión holística, y el enfermero, fundamentado en orientaciones científicas, y en la búsqueda de calidad de vida, es capaz de ayudar al paciente en su rehabilitación, adaptación, recuperación de autoestima y recuperación capacidad productiva.

Keywords: Enfermería, ostomía, Autocuidado.

Resumen

Este estudio objetiva evidenciar en la literatura científica, las contribuciones del enfermero en el autocuidado al paciente estomizado. Por tratarse de un momento de cambios en la imagen corporal, alteraciones complejas en el cotidiano y la vida social, con necesidades de enfrentamiento, frente a sentimientos como miedo, depresión, y ajuste familiar, se vuelve más relevante la actuación del enfermero. Se trata de un estudio de revisión integrativa y fue desarrollada a través de la identificación del tema y selección de la hipótesis o cuestión orientadora de la investigación, establecimiento de los criterios de inclusión y exclusión de la investigación, definición de las informaciones a ser extraídas de los estudios seleccionados, evaluación de los estudios seleccionados incluidos en la revisión integrativa, interpretación de los resultados y síntesis del conocimiento. Cada paciente tiene su particularidad, necesita ser visto de forma singular, con visión holística, y el enfermero, fundamentado en orientaciones científicas, y en la búsqueda de calidad de vida, es capaz de ayudar al paciente en su rehabilitación, adaptación, recuperación de autoestima y recuperación capacidad productiva.

Palabras clave: Enfermería, ostomía, Autocuidado..

Afilição dos autores:1 Enfermeiro. Mestrando Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde, UFF. RJ, Brasil. Email: nursing_war@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>

2Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Vice-Diretora, Professora Associada Escola de Enfermagem-UFF. RJ, Brasil. E-mail: marildaandrade@uol.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9766-4211>

3 Enfermeira. Docente Titular do Curso de Formação Técnica em Enfermagem do CTEF. Email: desouza4_@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3999-0753>

4Enfermeiro. Enfermeiro. Pós em Gestão em Estratégia Saúde da Família, FAVENI. Email: douglaska_souza@globo.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4283-7701>

5Enfermeiro. Pós-Graduando em CTI Pediátrico e Neonatologia, FAVENI, Brasil. Email: maiconenf2406@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5450-7574>

6Enfermeiro. Residente em Urgência, Emergência e Intensivíssimo do Hospital do Santa Cruz.. Email: augustinhomendes1@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1570-4102>

* Email de correspondencia: nursing_war@hotmail.com

Recebido em: 12/12/18. Aceito em: 10/05/19.

Introdução

As palavras ostomia, ostoma, estoma ou estomia são de origem grega. Elas significam boca, orifício ou abertura e são aplicadas para designar a exposição de qualquer víscera oca no corpo. Conforme o segmento exteriorizado, as ostomias recebem nomes diferenciados: no intestino grosso = cólon = colostomia, no intestino delgado = íleo = ileostomia.¹

No que se refere a Portaria 400/MS, pessoa estomizada é todo aquele que é subordinado a uma intervenção cirúrgica com exteriorização do sistema digestório, respiratório e urinário, criando uma abertura artificial exteriorizado denominado estoma.²

Os dados epidemiológicos referentes à estomia são escassos, devido às dificuldades de sistematização de dados e informações de saúde. Além disso, são consequências de doenças ou traumas e não são causas ou diagnósticos. Porém, projetando-se estimativas da International Ostomy Association para o censo do Brasil de 2000, teríamos o equivalente a 170 mil estomizados.³

Em consonância ao contexto, Barros, afirma-se que a estomia surge na vida do ser humano a partir do momento em que este percebe alterações no funcionamento do seu aparelho intestinal ou urinário e estas levam à necessidade de uma cirurgia que irá mudar sua forma de viver. Assim, o estomizado passa a usar uma bolsa coletora aderida ao abdômen, a fim de proteger a pele.

As estomias podem traçar um perfil de pacientes que estão em tratamento de doenças malignas, benignas, inflamatórias, traumáticas e congênitas do trato gastrointestinal. Para a sua confecção adequada, a programação do pré-operatório e a observação de detalhes técnicos são necessários, a fim de evitar complicações e melhor implementação do autocuidado.

Cabe lembrar também que, quando esse estoma não recebe o cuidado adequado, podem ocorrer complicações relacionadas tanto ao orifício quanto à pele periestoma, como: dermatites, má adaptação de dispositivos de coleta de efluente colônico, hérnias, prolapsos ou retrações.⁶

Diversos fatores influenciam o autocuidado do paciente, bem como a adesão e motivação para o tratamento e as intervenções propostas. Conhecê-los é fundamental para a compreensão dos desafios do processo de cuidar em estomaterapia.

No que tange ao autocuidado, Orem refere que todos os seres humanos têm potencial para desenvolver suas habilidades intelectuais e práticas, além da motivação essencial para o autocuidado. Refere ainda que o autocuidado tem como propósito o desempenho ou prática de atividades que os indivíduos realizam em seu benefício para manter a vida, a saúde e seu bem-

estar. O modelo propõe que todos os pacientes sejam encorajados a cuidar de si próprios e tenham participação ativa no processo de cuidados.⁸

A prática de educar o paciente pode ser vista como um instrumento que resulta no cuidado. Assim, através da educação em saúde o enfermeiro pode atuar como mediador do aprendizado que leva o paciente a desenvolver habilidades e competências para o autocuidado, que repercute na sua independência e autonomia.¹

O Conselho Mundial de Estomaterapia, World Council of Enterostomy Therapists – WCET, buscando ações que minimizem o impacto gerado pela estomia, definiu, entre suas recomendações, a oferta e o desenvolvimento de novos recursos e materiais educativos na assistência especializada, com foco na educação para o autocuidado e no processo de adaptação.⁹

Este estudo tem por objetivo evidenciar na literatura científica a relevância da equipe multiprofissional no autocuidado do paciente estomizado.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, que inclui a análise de pesquisas relevantes acerca de um mesmo assunto, possibilitando a síntese do estado do conhecimento e a análise destes dados para desenvolver uma explicação mais sucinta a respeito de determinados fenômenos.¹⁰

Em seu desenvolvimento foram seguidas as seis etapas propostas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora da pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.¹⁰

Identificações do tema e seleção da questão de pesquisa: tendo em vista a problemática levantada na introdução, a questão que norteou este estudo foi: Qual a relevância do enfermeiro no autocuidado do paciente estomizado?

Critérios de inclusão e exclusão: utilizou-se primeiramente a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados denominada Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF). Estas buscas ocorreram no mês de abril de 2018, empregando-se a combinação dos seguintes descritores: equipe multiprofissional, estomia e autocuidado, conforme a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão definidos para a seleção

foram: artigos científicos que abordassem o trabalho com pacientes estomizados, publicados no idioma português e inglês; com disponibilidade do texto na íntegra, on-line, gratuitamente e num recorte temporal de 5 anos. E como critérios de exclusão: artigos que não se repetissem nas bases de dados e fossem revisão integrativa. Foram encontrados 15 artigos após a busca na BVS com a combinação dos descritores com o operador booleano AND.

Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados: a avaliação dos dados consistiu da leitura dos artigos na íntegra, seguida da confecção da tabela de Ursi com as principais informações dos artigos. Para a análise e interpretação dos dados utilizou-se a análise descritiva, contemplando os seguintes aspectos: título do artigo, periódico, amostra e conclusão, com o intuito de observar se os mesmos possuem relevância para o estudo.¹¹

Avaliações dos dados: após a pesquisa dos artigos através da página da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e seguindo todos os critérios descritos, foram encontrados um total de 15 artigos, desses, 4 foram selecionados para compor o estudo.

Resultados

Após uma análise detalhada dos artigos, emergiram os seguintes temas: baixa autoestima e o uso de tecnologias para a orientação.

Baixa autoestima

A perda do controle esfíncteriano, associada à presença de odor, gases, volume elevado de efluente e diarreia são considerados por alguns estomizados do estudo como grandes dificultadores de retorno ao trabalho, pois, a qualquer momento, as fezes podem encher a bolsa coletora, ocasionando vazamento e constrangimentos diversos.¹¹

A presença do estoma desperta sentimentos positivos, negativos e de aceitação nos clientes estomizados, representados pela possibilidade de continuação da vida, pelas dificuldades inerentes à perda do controle esfíncteriano, e pela adaptação.¹¹

Tecnologias para a orientação

Dentre as tecnologias educativas de saúde, os materiais educativos impressos como as cartilhas educativas, por serem ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, são reconhecidamente utilizadas no processo de aquisição, aproveitamento e aprofundamento de conhecimentos, de domínio, de habilidades e de tomada de decisão.¹²

Embora as tecnologias educativas impressas, a exemplo das cartilhas, venham sendo amplamente

utilizadas na comunicação em saúde, a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, sua aplicabilidade está passível de limitações relacionadas à habilidade de leitura e ao nível de escolaridade do leitor.¹²

Conclusão

A utilização de tecnologias educativas, que promovam o acesso as orientações de autocuidado cientificamente validadas, presentes no estudo são de grande relevância para pacientes estomizados que estão em processo de adaptação, seja por estomia provisória ou definitiva.

A confiabilidade das orientações, somado ao grau de coerência das informações concernentes ao cuidado com seu estoma, ressaltando o autocuidado adequado, servem como diferencial para minimizar as complicações na pele periestomal. Entretanto, a fragilidade no processo adaptativo passa pelo aspecto emocional, social, laboral e familiar.

A motivação ao tratamento e adesão é essencial no nesse processo, para tal, a educação em saúde promovida pelo enfermeiro, pode atuar encorajando a participação ativa no processo do cuidar. Acredita-se que as orientações contribuem no enfrentamento a nova condição de vida e ressignificação de sua autoimagem e autoconceito, na superação dos medos e tabus.

A perda do controle esfíncteriano também é considerada como um dos dificultadores para retorno laboral. Observados e analisadas todos esses pontos, conclui-se a importância da atuação do enfermeiro, traduzida em ferramenta literária, como ponto essencial.

Referências

1. Santos VLCG, Cesaretti IUR. Assistência em estomaterapia - cuidando do ostomizado. São Paulo: Editora Atheneu; 2001.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria Nº 400, de 16 de Novembro 2009. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html [Acesso em: 02 abr 2018].
3. Santos VLCG. A bolsa na mediação “estar ostomizado” e “estar profissional”: análise de uma estratégia pedagógica [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem/USP. Rev. latino-am. Enfermagem. Ribeirão Preto. 2006,8 (3)40-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n3/12398.pdf> [Acesso em: 10 abr 2018].
4. Barros EJM, Santos SSC, Erdmann AL. Rede social de apoio às pessoas idosas estomizadas à luz da complexidade. Rev Acta paul. enferm., v. 21, n. 4, p.595-601. 2008. Disponível em http://www.ppgenf.furg.br/images/02_Teses/2012/Edaiane.pdf [Acesso em: 02 abr 2018].
5. Cesaretti IUR Paula PR Paula MAB. Estomaterapia: Temas Básicos em Estomas. Cabral. Taubaté- SP. 2006. p.137- 158.
6. Tosato SR, Zimmermann MH. Conhecimento do indivíduo ostomizado em relação ao autocuidado. Revista Conexão UEPG. 2006,1(1):34 – 37. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/viewFile/3850/2726> [Acesso em 18 abr 2018].
7. Orem DE. Nursing: concepts of practice. St Louis: Mosby; 1991.

8. WCET. The World Council of Enterostomal Therapists Journal. WCET International Ostomy Guideline Recommendations [Internet]. 2014[cited 2014 Sep 10];34(2). Available from: http://www.wcetn.org/assets/Publications/wcet_april-june_2014f%20iog%20recommandations.pdf
9. Ursi ES. Prevenção de Lesões de Pele no Perioperatório : revisão integrativa da literatura. Esc. de Enferm. de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, p. 128 , 2005. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000100017&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 15 abr 2018.
10. Mendes KDS.; Silveira, R. C. D. C. P.; Galvão, C. M. Revisão Integrativa: Método De Pesquisa Para A Incorporação De Evidências Na Saúde E Na Enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 17(4):758 - 764, out-dez 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018>. Acesso em: 20 abr 2018.
11. Mauricio VC, Souza NVDO, Lisboa MTL. Determinantes biopsicossociais do processo de inclusão laboral da pessoa estomizada. Revista Brasileira de Enfermagem. 2014;67(3).
12. Albuquerque A, Pinheiro AK, Linhares FM, Guedes TG. Tecnologia para o autocuidado da saúde sexual e reprodutiva de mulheres estomizadas. Rev. Bras. Enferm., Brasília. 2016 Nov;69(6):1164-71.